

Juguemos en la jungla

Gabrielly Ramos da Silva Chimanovsky*

(Mónica Carrillo Zegarra)

(Mónica Carrillo Zegarra)

¿A qué clase de mujer te refieres?

tú, ¿mujer?

¿el significado de lo “doméstico” es el mismo para
ambas?

Te advierto.

Al espacio que cuestionas yo le dejo desde hace
muchas lluvias

mis uñas, células, unas motas de cabello
y pestañas incluidas

mi saliva, las ampollas de mi boca cuando prueba el
cucharón,

mis humores y sudor
que mezclados con la carne,
el arroz, las arvejas y el trasero
que se mueve al

cocinar

constituyen lo “privado” de mi vida
y para ti, mujer, ¿qué es lo “público”?
un espacio que ventila lo “doméstico”



teje redes, hace puentes, logra cambios.

Yo rebato.

Mi domesticidad siempre fue pública para ti
con mi privacidad naciste, creciste
y aunque no mueras conmigo
si crees en el legado de las ancestras
sabes que alguien como yo
te construyó el podio
desde donde hoy cuestionas lo doméstico.

No te odio,
(tampoco te quiero)
apelo a tu conciencia
si me arrebatas mi domesticidad
¿qué de privado me quedará?

Perdón por ser agresiva
(quizá me equivoco)
¿te dirigías a mí?
sí
¿a mí?
¿tú?
¿mujer?

Yo nunca fui débil,
trabajé fuera del hogar
500 años antes de que tú lo pensaras
no me desmayaba por las emociones fuertes
tampoco vivía para educar a mis hijos

a mí siempre me los quitaban.

Sé que hay asesinos sueltos que te matan,
pero hace tiempo que lo hacen conmigo
y ¿tú? ¿no eres más que mujer?
¿algo más divertido? ¿tormentoso o apasionado?

Siempre quieres que juguemos en el bosque
territorio a que estás acostumbrada.

Loba

(¿qué estás haciendo?)

Loba

(¿qué estás haciendo?)

te propongo que juguemos
en la jungla o
más fácil para ti
en la selva de cemento
no necesitas esconderte
sólo zambúllete entre la gente celeste como tú
nunca podré tener tu papel porque me descubren
fácilmente.

Mi piel es un

666.

Perdón de nuevo.

Luego seguiremos jugando.

En un restaurante hay un cartel con esos números y
mi imagen,

me extienden una alfombra rosada de cáscara de
cebolla
que me emociona hasta las lágrimas

voy a entrar
no los puedo ofender,
debo atender su llamada
es decir,
atenderlos,

confío que en el fondo para ellos
es una manera de demostrarme su cariño,
en fin,
han sido muchas lluvias

¿Qué me queda, mujer?
¿Qué me ofreces?
(muchas lluvias)
(mujer?)

Tradução

Joguemos na floresta **(Gabrielly Ramos da Silva Chimanovsky)**

A qual classe de mulher se refere?
você, mulher?
o significado de "doméstica" é o mesmo para ambas?

Aviso-te.

Ao espaço que você questiona, eu deixo por um longo tempo
muitas chuvas
minhas unhas, células, umas mudas de cabelo
e cílios incluídos
minha saliva, as bolhas da minha boca quando experimenta a concha,
meus humores e suor
que misturados com a carne,
o arroz, as ervilhas e o traseiro
que se move ao cozinhar
constituem o "privado" da minha vida
e para ti, mulher, o que é "público"?
Um espaço que ventila o doméstico
tece redes, faz pontes, alcança mudanças.

Eu rebato.

Minha domesticidade sempre foi pública para ti
com minha privacidade você nasceu, cresceu
e mesmo que não morra comigo
se crê no legado das ancestrais

sabe que alguém como eu
te construiu esse pódio
de onde você questiona o doméstico.

Não te odeio,
(tampouco te quero)
apelo para sua consciência
se tirar minha domesticidade
qual privacidade me restará?

Perdão por ser agressiva,
(talvez eu esteja errada)
dirigia-se a mim?

Sim
A mim?
Você?
Mulher?

Nunca fui fraca,
trabalhei fora de casa
500 anos antes do que você pensa
não me abalava por fortes emoções
tampouco vivi para educar meus filhos
sempre os tiravam de mim.

Sei que há assassinos a solta que te matam,
mas já tem muito tempo que fazem isso comigo
e você? Não é mais que uma mulher?
Algo mais divertido? Tempestuoso e apaixonado?

Sempre quer que joguemos no bosque,

território ao qual está habituada.

Loba

(o que está fazendo?)

Loba

(o que está fazendo?)

Proponho que joguemos

na floresta ou

mais fácil para ti

na selva de concreto

não precisa se esconder

apenas mergulhe entre as pessoas celestes como você

nunca poderei ter seu papel porque me descobrem facilmente.

Minha pele é um

666.

Perdão novamente,

logo seguiremos jogando.

Em um restaurante há um cartaz com esses números

e minha imagem,

Estendem para mim um tapete rosa com cascas de cebola

que me leva às lágrimas.

Eu vou entrar

não posso ofendê-los

devo atender seu chamado

quer dizer,

atendê-los.

Confio que no fundo, para eles
é uma forma de demonstrar seu carinho
enfim,
tem havido muitas chuvas.

O que me resta, mulher?
O que me oferece?
(muitas chuvas)
(mulher?)